

DISORTOGRAFIA: DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ALUNOS DYSORTOGRAPHY: DIFFICULTY IN LEARNING READING AND WRITING IN STUDENTS

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-11

Aleanir Mariano da Silva ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: É comum que nas escolas se encontre alunos que por algum motivo não conseguem acompanhar o restante da turma, no processo de ensino e aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem de leitura e escrita pode está associada a diversos fatores e alguns desses fatores é a dislexia e a disortografia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa que busca por meio de materiais bibliográficos discorrer sobre transtornos de aprendizagem de leitura e escrita como é o caso da disortografia que influenciam na dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Chegou-se a conclusão de que as dificuldades de aprendizagens de leitura e escrita precisam ser estudas mais a fundo de modo que se possa encontrar diversas formas de trabalhar os educandos que delas padecem e enriquecer a literatura com pesquisas e soluções para tal problema auxiliando assim os educadores em seu cotidiano.

PALAVRAS CHAVE: Dificuldade de Aprendizagem; Transtornos de Aprendizagem; Disortografia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: It is common in schools to find students who, for some reason, are unable to keep up with the rest of the class in the teaching and learning process. Difficulties in learning to read and write can be associated with several factors and some of these factors are dyslexia and dysorthography. **METHOLOGY:** This is a descriptive and qualitative bibliographic research that uses bibliographic materials to discuss learning disorders in reading and writing, such as dysorthography, which influence students' difficulty in learning to read and write. **FINAL CONSIDERATIONS:** It was concluded that the difficulties in learning reading and writing need to be studied in more depth so that different ways can be found to work with students who suffer from them and enrich the literature with research and solutions to this problem, helping like educators in their daily lives.

KEYWORDS: Learning Difficulty; Learning Disorders; Disorthography.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Pós-Graduação em Orientação Supervisão e Inspeção Escolar pela UNICID, Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciatura em Pedagogia pela UNIRIO. **E-MAIL:** aleanir@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8438234349489577

INTRODUÇÃO

É comum que nas escolas se encontre alunos que por algum motivo não conseguem acompanhar o restante da turma, no processo de ensino e aprendizagem, por apresentarem dificuldades em aprender determinados conteúdos. Essa dificuldade pode estar relacionada a diversos fatores, os quais, podem ser originários de aspectos físicos a simplesmente desenvolvimento cognitivo diferenciado dos demais de sua turma.

Historicamente o processo de ensino aprendizagem escolar foi destinado a uma parcela de privilegiados da população. No entanto, com o avanço do desenvolvimento social e o surgimento da ideia de que todos os seres humanos são detentores de direitos, fez com muitos países no mundo procurassem estender sua oferta educacional para poder alcançar o máximo possível dos seus cidadãos incluindo os deficientes e qualquer outro grupo que necessite de uma educação especial

Nesse sentido, uma parte importante da sociedade, atualmente, está cada vez mais abrindo espaços para a inclusão e a diversidade nela existente. Dessa forma, muitas políticas públicas foram e vem sendo estabelecidas para melhor atender aos educandos que necessitam de um olhar diferenciado para construir uma vida de qualidade por meio do processo de ensino e aprendizagem escolar ofertado pelo Estado.

A dificuldade de aprendizagem de leitura e escrita pode estar associada a diversos fatores e alguns desses fatores é a dislexia e a disortografia. Fatores esse que vem impondo a muitos educandos a privação de um processo de alfabetização de qualidade devido as suas singularidades, quais requerem um atendimento educacional especial.

No entanto, educar para a diversidade é um desafio, que ainda persiste; trazer a educação inclusiva para o ambiente escolar regular, sempre foi desafiador,

mas, diante de tantas mudanças na sociedade, a garantia e o direito de desenvolver suas habilidades físicas, mentais, emocionais, além do direito ao respeito, de estar em um ambiente comum para todos e participar da vida em sociedade (BATISTA; CARDOSO, 2020).

Destaca-se que a leitura e a escrita são extremamente importantes para o desenvolvimento do educando, pois são instrumentos que lhe darão o suporte necessário para que seja possível desenvolver a crítica, a interpretação, entre outras interações e práticas sociais (ALVES; TEIXEIRA, 2022).

Devido à dimensão da importância que a alfabetização e o letramento para vida escolar e em sociedade do educando (GOULART, 2014), os educadores precisam se empenhar em dedicar metodologias e práticas pedagógicas capazes de estimular a aprendizagem de seus alunos (DIOGO; GORETTE, 2011). Além dessas metodologias e práticas pedagógicas capazes de estimular a aprendizagem a afetividade no cotidiano escolar pode ser explorada como mais uma forma de motivação do educando em aprender.

Para Soares (2020, p. 47), o termo alfabetização tem sido empregado com um sentido mais restritivo de ação de ensinar a ler e a escrever, enquanto o termo letramento refere-se ao “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita”. De fato, esses dois processos caminham lado a lado.

Considerando que, para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, a leitura e a escrita devem ser desenvolvidas com uma linguagem clara e objetiva, a proposta desta pesquisa é auxiliar o educador no entendimento e no reconhecimento, a partir de uma distinção entre dois conceitos-chave, de que o aluno precisa ser alfabetizado e letrado, para que, assim, exerça a sua cidadania. Pretende-se, pois, ressaltar a relação de complementaridade entre os dois

processos, de modo que, sendo alfabetizado, o aluno caminhe rumo ao letramento.

Tanto a escrita como a leitura fazem parte de um conjunto de habilidades que o aluno desenvolve durante o seu processo de alfabetização e letramento. Em diversas situações, depara-se com a necessidade de ler alguma coisa, seja na televisão, no próprio telefone celular, em revistas, e, ao ler, é necessário saber interpretar a informação. É, pois, muito importante que o educador fomente no aluno o interesse em adquirir conhecimento, para que o discente se sinta motivado. Não basta ser somente alfabetizado, é necessário também saber usar esse conhecimento adquirido.

Todavia, alguns educandos encontram dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da leitura assim como da escrita devido a algum transtorno ou dificuldade de aprendizagem, necessitando de uma metodologia de ensino diferenciada dos demais alunos da classe para que dessa forma possa estar sendo alfabetizado e letrado.

Todavia, os educandos especiais precisam de metodologias e práticas pedagógicas que os possibilitem um processo de alfabetização que seja inclusivo. Dessa forma, este projeto tem como objetivo geral propor uma ação pedagógica de alfabetização que facilite para os educandos que possuem dificuldades no processo de reconhecimento das letras, enfrentando distúrbios de transtornos de aprendizagem de leitura e escrita como é o caso da disortografia demonstrando a necessidade de metodologias e práticas mais atrativas e adequadas aos alunos.

OBJETIVO

Discorrer sobre transtornos de aprendizagem de leitura e escrita como é o caso da disortografia que influenciam na dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo será uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores como Hernandes (2021), Martins, Cardoso e Meireles (2019) dentre outros, a qual será “desenvolvido a partir de material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos” (SILVA, 2014,p.23) e esta ainda terá o caráter de descritiva e qualitativa.

No que se refere ao caráter descritivo, Silva (2014,p.22) argumenta que a mesma “visa efetuar a descrição de processos, mecanismos e relacionamentos existentes na realidade do fenômeno estudado, utilizando, para tanto, um conjunto de categorias ou tipos variados de classificações”, quanto aos aspectos qualitativos estes se delinham pelo fato de que:

Normalmente são implementadas técnicas de coleta, codificação e análise de dados, que têm como meta gerar resultados a partir dos significados dos fenômenos estudados, sem a manifestação de preocupações com a frequência com que os fenômenos se repetem no contexto do estudo (SILVA, 2014, p.20).

As fontes utilizadas serão orientadas por um critério de inclusão e exclusão dando-se preferência a materiais que tenham publicação superior ao ano de 2019 e que tenham relevância e pertinência ao tema abordado e com o objetivo geral do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem muito distúrbios de transtornos que influenciam na dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos. Um desses transtornos é a disortografia um transtorno de escrita que segundo Hernandes (2021, p. 22):

[...] consiste em habilidades de escrita acentuadamente abaixo do nível esperado. Geralmente, existe uma

combinação de dificuldades na capacidade do indivíduo de compor textos escritos evidenciada por erros de gramática e pontuação dentro das frases, má organização dos parágrafos, múltiplos erros de ortografia e caligrafia ruim. (HERNANDES, 2021, p. 22)

Neste contexto, o indivíduo que possui esse tipo de transtorno tem uma capacidade limitada não na inteligência, ou seja, cognitivamente este seria perfeito tendo em vista que o mesmo só não consegue organizar os símbolos gráficos que compõe a escrita de forma cem por cento corretos.

É analisando por esse ângulo que Hernandez (2021, p. 22) complementa sua conceituação de disortografia afirmando que tal transtorno:

[...] consiste numa escrita, não necessariamente disgráfica, mas com numerosos erros, que se manifesta logo que se tenham adquirido os mecanismos da leitura e da escrita. Um sujeito é disortográfico quando comete um grande número de erros. (HERNANDES, 2021, p. 22)

Em concordância com o autor supracitado Fernández et al (2012, apud MARTINS; CARDOSO; MEIRELES, 2019, p. 3) descreve Disortografia como sendo:

[...] um padrão de escrita que foge às regras ortográficas estabelecidas convencionalmente, que regem determinada língua. Os escolares que começam a alfabetização com dificuldade para a aprendizagem da ortografia provavelmente chegarão ao final do ensino fundamental com dificuldades ortográficas. Isso provocaria um impacto negativo para o desempenho acadêmico geral, pois ler e escrever, enquanto processos de decodificação ou grafofonêmico e de codificação ou fonografêmico, ou seja, o reconhecimento das letras e os valores atribuídos aos grafemas no reconhecimento das palavras e a possibilidade de codificá-los, não são os únicos, nem os objetivos centrais da

alfabetização, porém são necessários para toda aprendizagem acadêmica futura sem os quais ocorreria um atraso na aquisição de conhecimentos na maioria das áreas do currículo. (Fernández et al, 2012, apud MARTINS; CARDOSO; MEIRELES, 2019, p. 3)

Para Manzano et al. (2018, p.13) a disortografia não se configura como um fato isolado, de acordo com o autor esta é:

[...] parte do quadro da dislexia do desenvolvimento. As crianças que apresentam dislexia do desenvolvimento possuem o sistema fonológico deficiente, ocasionando alterações na conversão letra-som. Assim, a correspondência letra-som não consegue ser armazenada provocando leitura e escrita lenta, confusão entre palavras similares tanto na leitura como na escrita e alteração na compreensão da leitura e escrita ineficiente (MANZANO; et al, 2018, p.13)

Entretanto, Zorzi (2019, p.43) afirma que a disortografia:

[...] quando não está associada ao quadro de dislexia do desenvolvimento ou distúrbio de aprendizagem é rara, entretanto, muitos escolares apresentam alterações na escrita em decorrência de a escola não enfatizar o ensino da ortografia pela frágil fundamentação teórica e prática de seus educadores. Muitos alunos têm na escola sua principal fonte de contato com a linguagem escrita e, considerando que muitas metodologias atuais de alfabetização não utilizam procedimentos de correção e ensino eficazes da escrita, estas acabam por manter os alunos em situação de desconhecimento da ortografia (ZORZI, 2019, p.43)

Santos et al (2009, p. 24) ao se manifestar sobre o assunto em questão, descreve alguns que, segundo explica o autor, podem ser motivos pelos quais podem condicionar uma escrita tal como é a disortográfica por exemplo:

- **Alterações na linguagem:** atraso na aquisição ou no desenvolvimento e utilização da linguagem, junto a um escasso nível verbal, com pobreza de vocabulário (código restrito), podem facilitar os erros de escrita.

Dentro desta área estão os erros originados por uma alteração específica da linguagem, como são os casos das dislalias e/ou disartrias, prejudicando o desenvolvimento do educando.

- **Erros na percepção, tanto visual como auditiva:** fundamentalmente estão baseados numa dificuldade para memorizar os esquemas gráficos ou para discriminar qualitativamente os fonemas.

- **Falhas de atenção:** se esta é instável ou frágil, não permite que a criança, em sua fase inicial, promova uma fixação dos grafemas ou dos fonemas corretamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como propósito o e discorrer sobre transtornos de aprendizagem de leitura e escrita como é o caso da disortografia que influenciam na dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos. Com base nas informações obtidas neste estudo, esboçou-se um pouco das características da disortografia juntamente com os principais sintomas apresentados pelos alunos e como e por que uma criança desenvolve esse transtorno e o que a escola pode fazer para melhorar a situação desse alunos definindo dessa forma seu papel frente as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita. Observou-se que muito ainda se tem a fazer para que a leitura e a escrita seja de fato um direito de todos e que uma criança que ingressa na escola e começa a apresentar dificuldades relacionadas à aprendizagem passa por diversas complicações pelo simples fato da instituição não possuir material didático especializado ou quando possui não há quem saiba trabalhar com o mesmo. Sendo assim, chegou-se conclusão de que as dificuldades de aprendizagens de leitura e escrita precisam ser estudadas mais a fundo de modo que se

possa encontrar diversas formas de trabalhar os educandos que delas padecem e enriquecer a literatura com pesquisas e soluções para tal problema auxiliando assim os educadores em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Silva; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. **A Importância da Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Rev. Psic. V.16, N. 63, p. 596-610, Outubro/2022.

BATISTA, Leticia Alves; CARDOSO, Maykon Dhones de Oliveira. **Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020.

DIOGO, Emilli Moreira; GORETTE, Milena da Silva. **Letramento E Alfabetização: Uma Prática Pedagógica De Qualidade.** X Congresso Nacional De Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional. Curitiba, 7 a 11 de novembro de 2011.

HERNANDES, Gisley Saris. **Saiba Como Diferenciar Dificuldades De Transtornos De Aprendizagem.** RHEMA Educação, 2021.

MANZANO JLG, SANZ MT, CHOCANO AJD. **Fundamentos para la intervención en el aprendizaje de la ortografía.** Madrid, Espanha: Editorial CEPE; 2018.

MARTINS, Felipe Rodrigues; CARDOSO, Fernanda Serpa; MEIRELLES, Rosane Moreira Silva de. **Orientações Para Elaboração E Correção De Avaliações Formais Para Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais.** Anais CONEDU. VI Congresso Nacional de Educação, 2019.

SANTOS et all. **Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Universidade Metropolitana de Santos (Unimes) Núcleo de Educação a Distância - Unimes Virtual.** Revista Científica de Educação à Distância Edição Especial – OUT 2009.

SILVA , Antônio João Hocayen da. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais.** UNICENTRO, Paraná, 2014.

SOARES, M. **Letramento: Um tema em três gêneros.** 10 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprender a escrever: apropriação do sistema ortográfico.** 25. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.